

# POSSIBILIDADE DE AUMENTO DA GASOLINA EM 2022 INDICA ANO COM NOVO PATAMAR DE PREÇO



*Para Adriano Pires, especialista em energia, gasolina pode terminar este ano ainda mais cara que 2021, devido a alta do petróleo e pressão do câmbio*

Desde o dia, 11 de janeiro de 2022, a Petrobras anunciou um novo reajuste nos preços dos combustíveis, o primeiro desde outubro do ano passado. O anúncio dá sequência à política de paridade internacional e corrige os preços no mercado brasileiro que estavam defasados em relação às altas no mercado internacional. A partir de quarta-feira, 12, o preço médio da gasolina da Petrobras subirá de 3,09 reais para 3,24 reais por litro, enquanto o diesel subirá de 3,34 reais para 3,61 reais. A alta nos combustíveis foi uma das grandes responsáveis pela inflação de 2021 — que acumulou alta de 10,06% — e esse novo reajuste da estatal mostra que o problema do preço dos combustíveis não ficou para trás.

Adriano Pires, do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), considerado um dos maiores especialistas do país em energia, afirmou que o preço do petróleo deve terminar o ano de 2022 mais alto que em 2021 e poderá chegar a 90 ou 100 dólares - no começo deste ano o petróleo Brent (ICE) já estava a 78,98 dólares, 52,4% acima dos 51,80 dólares no início de 2021. Nesta segunda-feira 14 de fevereiro de 2022 o valor do Barril já estava em quase 100 dólares. Entre os principais motivos desta alta, está o contínuo crescimento econômico mundial e novas altas na cotação do dólar em relação ao real em 2022. *“O câmbio não vai ceder em um ano com uma eleição tão polarizada, isso cria uma instabilidade muito grande na economia, com mais inflação e instabilidade do real frente ao dólar”,* diz ele. *“Além disso, a ômicron não parece ser uma variante letal e se não aparecer outra variante haverá um certo crescimento econômico em 2022.”*

A falta de oferta de petróleo nos principais produtores mundiais pode agravar ainda mais a situação global. *“Os estoques da Opep estão acabando, estamos tendo uma quebra de cadeia de produção e ela não tem interesse em baratear o barril. Os Estados Unidos poderiam ajudar com mais petróleo, mas em 2020 o país parou de produzir. Como esta é uma produção demorada ele só conseguiria retomar no segundo semestre de 2023”.* Nesta conta, há ainda os conflitos geopolíticos, como as ameaças de invasão da Ucrânia pela Rússia e as questões nucleares do Irã.

Em 1979, o mundo viu o segundo choque de petróleo mundial, consequência da diminuição da produção de barris devido à Revolução Iraniana. A falta do produto desencadeou uma enorme inflação e, para conter os preços, o então presidente do Federal Reserve Bank, Paul Volcker, subiu os

juros americanos para 20%, o que levou a um desastre geral na economia mundial.

A situação vivida na atualidade é semelhante, mas em menores proporções. Durante a pandemia da Covid-19, os maiores fabricantes de petróleo diminuíram a produção de barris devido à baixa demanda durante os lockdowns. Agora, no entanto, com a retomada da economia, os países vivem os efeitos inflacionários da pressão da demanda sobre a oferta, e por isso o Fed se prepara para fazer três altas de juros ainda este ano para conter a alta de preços na economia.

Foto: Divulgação

<http://www.jornalpanfletus.com.br/noticia/2645/possibilidade-de-aumento-da-gasolina-em-2022-indica-ano-com-novo-patamar-de-preco-em-02/06/2026-01:53>